



No nosso último número, registámos a necessidade de abandonarmos a Sede onde a EPA se encontrava instalada desde a sua fundação.

Alguns meses decorreram e eis-nos já numa nova Sede, que, embora a título provisório, está instalada num edifício que foi completamente remodelado e adaptado às necessidades administrativas da EPA.

Localizada à beira-ria, como a sua anterior, a nova Sede da EPA expõe-se à estupenda luminosidade desta cidade encantadora que é Aveiro, com o que muito beneficiaram as condições de trabalho nos nossos escritórios.

A par desta melhoria de ordem material, confiamos plenamente que a mudança nos traga uma nova luz de compreensão e de camaradagem.

E P A

FLÂMULA

ANO III N.º 6
— 1964 —

Em 26 de Dezembro de 1964, já depois de publicado o n.º 5 da «Flâmula», fomos dolorosamente surpreendidos com a notícia do falecimento em Ferreira do Alentejo do sr. Dom Diogo Francisco d'Affonseca Passanha, figura prestigiosa de grande proprietário e filantropo, chefe de família exemplar, e grande amigo da E P A, por cujos problemas sempre se interessou vivamente.

A distinta família entutada, e em especial a seus filhos, Ex.^{mos} Srs. Dom Diogo Passanha e Dom Luís Passanha, dignos sócios e membros dos Corpos Gerentes da E P A apresenta «Flâmula» as suas mais sentidas condolências.

Em Janeiro último, faleceu no Porto a Sr.^a D. Irene Teixeira, mãe da Ex.^{ma} Sr.^a D. Maria Irene Correia de Sá do Amoral Teixeira, sócia distinta da E P A, a quem apresentamos as nossas sentidas condolências pelo infausto acontecimento.

noticiário

instantâneos pessoais

Fizeram anos este mês: Robi Almeida, em 18/10; Manuel Sardo, em 18/10; José Paula, em 26/10; José Lino, em 28/10; José Barbosa, em 29/10. Fazem anos próximamente: Manuel Reis, em 2/11; Maria José Félix, em 5/11; João Morais, em 10/11; João Laurentino, em 18/11; Joaquim Félix, em 22/11 e José Claudino, em 26/11.

colegas no ultramar

De Angola, regressou já, em Março último, o nosso colega José Lino, a quem abraçamos com muita alegria pelo seu regresso ao nosso convívio. Nessa mesma altura, tivemos também o grato prezer da vinda de Adriano Robalo à Metrópole, em gozo de férias, conforme nos tinha anunciado. Após os 30 dias de licença, regressou a Angola para terminar o seu serviço militar.

Em Julho, e um tanto inesperadamente, também o José Claudino nos entrou portas adentro, suscitando entre todos grande satisfação pela sua vinda, aumentada pelo imprevisto da sua chegada. Contudo, após terminar o seu período de licença, lá regressou a Angola para completar o tempo da sua missão militar.

A estes dois estimados colegas, que em terras ultramarinas se encontram na defesa do património nacional, desejamos muitas felicidades nas suas missões e um pronto regresso ao seu trabalho junto de nós.

o nosso grupo

A actividade desportiva do nosso grupo continua a sofrer soluções de continuidade, que se manterão certamente até à sua oficialização junto do organismo superior que abrange este sector de associações.

Ultimamente, defrontámos em futebol o Stand Justino e os C. T. T., tendo-se registado um empate a 2 bolas no primeiro encontro e um triunfo nosso no segundo, por 3-1. Parece gerar-se agora um movimento tendente a organizar um torneio entre todos estes grupos que, estamos certos, se revestiria de grande êxito e poderia constituir o primeiro passo para a expansão do desporto corporativo na cidade de Aveiro.

novos colegas

Foram ultimamente admitidos ao serviço da EPA os seguintes novos colegas: António Manuel Ferreira, para Escriturário da Fábrica de Conservas; Manuel Samúdio, para Chefe de Fabricação de Conservas; Artur Valente Filipe, para o Serviço de Ponto das Oficinas; Francisco Manuel Teles e Maria Tereza Antunes, para a Secção de Expediente da Sede.

Daqui lhes enviamos uma saudação de boas vindas.

flâmula

boletim do pessoal para o pessoal da
EMPRESA DE PESCA DE AVEIRO

redacção
administração

director
editor
redactor principal

propriedade

composição e
impressão

n.º 6

outubro
1964

estrada da barra
n.º 9 — Aveiro

carlos grangeon ribeiro lopes
manuel da silva reis
carlos alberto da silva jerónimo

grupo recreativo do pessoal da
Empresa de Pesca de Aveiro

tipografia vouga
Albergaria-a-Velha

sumário

- visitantes ilustres
- o progresso da E P A
- Egas Salgueiro
- à beira mar
maria celeste
- novas instalações
- a frota de arrasto da E P A
frança morte
- cantinho da mulher
maria josé
- o capitão e a pesca do bacalhau
cap. João Laruncho de São Marcos
- noticiário

visitantes ilustres

No dia 31 de Outubro, por motivo das inaugurações que a E. P. A. leva a efeito com tanto júbilo, visitam as instalações da Gafanha, onde tantos de nós exercemos a nossa actividade profissional, ilustres personalidades cuja presença muito nos honra, permitindo-nos destacar Suas Excelências o Subsecretário de Estado da Indústria, o Governador Civil de Aveiro e o Delegado do Governo junto dos Organismos das Pescas.

Desejamos aproveitar a oportunidade desta segunda visita do Sr. Almirante Henrique dos Santos Tenreiro às instalações da E. P. A. para lhe testemunharmos o nosso elevado apreço pelas suas altas qualidades de dirigente e coordenador infatigável de todas as actividades relacionadas com a pesca no nosso País.

A sua forte personalidade, sobejamente conhecida e apreciada por todos os que, de qualquer modo, estão ligados às coisas do mar, dispensa mais palavras de elogio e reconhecimento que pudéssemos acrescentar em seu louvor.

«FLÂMULA», como porta voz do pessoal da E. P. A. apresenta a todos os Senhores Convidados as suas mais calorosas saudações, fazendo votos por que da visita de tão altas personalidades resulte um conhecimento mais preciso do valor, projecção e ânsia de progresso da grande Empresa que servimos.



As modernas indústrias têm levado aos mais modestos e humildes lares o conforto que, cada vez mais, vai tornando o homem inadaptável à brutal vida bacalhoeira.

Apesar disto, entre nós, reconhece-se uma afluência extraordinária de indivíduos que anseiam conseguir fixar-se e exercer as suas actividades na pesca do bacalhau. Porém, é notória a diminuição no rendimento do trabalho e capacidade das tripulações, devido à inadaptação do pessoal, obrigando o capitão a um esforço constante para atender às exigências da pesca, esforço que é a tradução dum espírito de sacrifício extraordinário e sem o qual o resultado final seria um fracasso.

Uma infiltração do Golfo Stream sobre o Sueste do Grande Banco, que motivou uma conseqüente elevação de temperatura das águas destes pesqueiros, obrigou os grandes cardumes de bacalhau a deslocarem-se em procura de «habitat» propício, refugiando-se junto à costa da Ilha da Terra Nova e Canadá, escoadouro da corrente fria do Labrador,

A pesca, que até aí era feita sobre as beiradas, deslocou-se para as proximidades de terra, nos limites das águas territoriais canadianas.

Conhecedores os capitães portugueses dos esforços e pretensões do Canadá e Estados Unidos para o afastamento dos pescadores estrangeiros dos mares e bancos da Terra Nova e Nova Escócia, tomam os maiores cuidados e precauções para não cair sob a alçada da lei destes países por infringirem o legislado sobre a zona de águas territoriais para a pesca.

(continua)

joão laruncho de são marcos

capitão da marinha mercante

Pela experiência que a prática lhe confere, deverá saber as possibilidades de pesca relativas às várias épocas do ano e saber também coordenar a quantidade do seu pescado diário com a quantidade que lhe seria necessária nessa mesma época para conseguir uma boa safra.

Na preparação do pescado, tem o capitão de atender que esta fase é primordial, aquela em que se baseia a qualidade do bacalhau, abstraindo-nos das suas dimensões.

Nas diversas fases do seu tratamento, deverá impor cuidados e exigir atenções que vão da simples baldeação do peixe dum local para o outro dentro do navio, utilizando garfos, até à estiva e salga nos porões, depois de ter passado pela evisceração, decapitação, escala e lavagem.

Todas estas fases requerem o máximo cuidado, tendo em atenção não só a sua influência na apresentação, mas também a profilaxia para evitar as alterações a que o peixe está sujeito.

tripulações e companhias

Como sabemos, todo o navio está sujeito, por obrigatoriedade da lei, a uma equipagem que lhe é atribuída, segundo as suas dimensões e características. Esta lei

não isenta os navios de pesca dessa obrigatoriedade, impondo, portanto, a esses navios, um número de homens de diversas categorias e classes, a quem correspondem responsabilidades e atribuições relativas à condução e conservação do navio.

Mas um navio de pesca necessita de pessoal especializado na modalidade a que se dedica.

É ao capitão que compete escolher e determinar o número de homens que lhe são necessários para atender as exigências da pesca e preparação do pescado. A este conjunto dá-se o nome de companhia.

Tais companhias são a bordo e perante as autoridades marítimas, tripulantes do navio e, como tais, sujeitas à inscrição marítima e às normas que regem o meio marinho.

Mas conhecidas as pequenas dimensões dos navios de pesca relativamente ao grande número de tripulantes que têm de alojar, seria difícil ou muito prejudicial, no respeitante à sua exploração, separar o pessoal que constitui a sua equipagem-lotação, atribuindo-lhe funções e deveres específicos que não se coadunassem com a finalidade e objectivo da viagem, isto é, a pesca.

Todos a bordo deverão abstrair-se dos limites das suas atribuições, ampliando-as em atenção às exigências do meio.

Por esta razão, não deverão ser impostos ao capitão homens que ele julgue incapazes de se adaptarem à violenta vida da pesca.

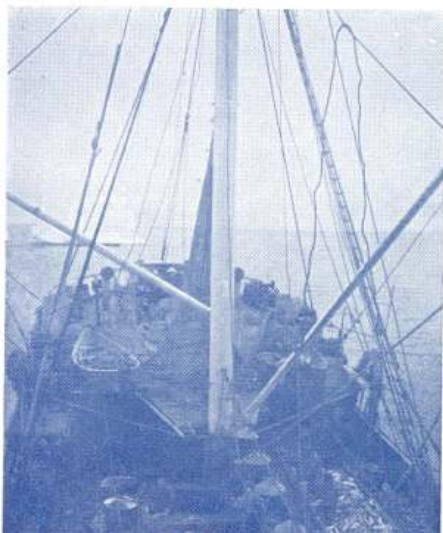
A árdua e extenuante vida do bacalhoeiro exige de todos um sacrifício que não se ajusta à moderna civilização.

Em nossos dias, é grande a crise no Canadá pela falta de homens que queiram dedicar-se à pesca do bacalhau. Preferindo ocupações mais ou menos rendosas, a tudo se entregam, até mesmo ao desemprego e à fome, menos à violenta vida do pescador bacalhoeiro, receosos das suas inclemências.

o progresso da E. P. A.

Quando este número da «FLÂMULA» sair, estará em festa a grande família da E. P. A. por motivo da inauguração de importantes instalações que virão valorizar muitíssimo o seu conjunto industrial da Gafanha e contribuir para maior conforto e bem estar do seu pessoal. Trata-se de uma moderníssima Fábrica de Conservas de Peixe, com suas Instalações Sociais, uma Instalação de Secagem Artificial de Bacalhau e novas instalações Sociais para as Oficinas.

A «FLÂMULA» não podia alhear-se de tão notável acontecimento e por isso dá neste número relevo muito especial e justo à descrição da frota e das instalações de terra da E. P. A. e, como homenagem modesta mas merecidíssima, traça uma breve biografia do grande obreiro desta já hoje grandiosa organização: Egas da Silva Salgueiro, fundador da Empresa de Pesca de Aveiro e seu Gerente desde a primeira hora.



EGAS SALGUEIRO

Pareceu-nos indispensável, neste número da FLÂMULA em que se faz uma descrição geral das magníficas instalações industriais da Empresa de Pesca de Aveiro, na Gafanha, falar no grande obreiro desta notável organização, que servimos com tanta devoção e entusiasmo.

Tudo o que existe e que torna a E P A uma das grandes organizações industriais do País, se deve, indiscutivelmente ao seu Gerente-Delegado, homem de extraordinário espírito de iniciativa e dinamismo.

Quase toda a gente o conhece, mas nem todos avaliam o que tem sido a vida operosa do que ainda hoje é o primeiro trabalhador da E P A.

Por isso, vamos fazer a sua biografia, em traços largos, pedindo desde já desculpa por ferirmos a sua modestia, avessa, por faltar, a toda a publicidade.



maior rendimento, desligando-se de toda e qualquer orientação estranha que pretendam impor-lhe.

Esta dependência ou independência caracteriza os maus e os bons pescadores.

Como exemplo, recorde que na pesca do bacalhau à linha, o capitão, depois de escolher o local aonde vai arriar os dories, limita-se a dar conselhos aos pescadores, sem no entanto impor que cada homem ou grupo explore esta ou aquela zona da área por ele escolhida, deixando os movimentos livres a cada homem, por reconhecer que dum modo geral, a coacção implica prejuízo.

Como se sabe, é o bacalhau uma espécie migratória, sujeita aos mais caprichosos movimentos devido às sempre variáveis condições climáticas dos bancos, condições que estão relacionadas com a temperatura e salinidade das águas.

Todo o capitão deve conhecer as condições do «habitat» do bacalhau, as épocas de desova e fecundação, os seus alimentos preferidos e épocas dessas preferências, as suas tendências em relação a correntes de água, profundidades a que vive ou pode viver, etc.

Na vastidão dos bancos, terá o capitão de procurar os cardumes, evitando, contudo, perder-se em pesquisas inúteis e portanto prejudiciais.

● capitão bacalhoeiro

AO capitão confere a lei funções especiais, na sua qualidade de comandante do navio, que lhe acarretam responsabilidades, atribuições e deveres reconhecidos pelo Código, funções públicas e privadas. Nas suas funções públicas, é-lhe reconhecida competência disciplinar, policial e notarial para a resolução de casos «cometidos ou aparecidos a bordo».

As funções de carácter privado são as que lhe atribuem responsabilidades em relação ao proprietário, no respeitante à exploração do navio. Estas atribuições são inerentes a todo o capitão, genericamente, sem distinção da modalidade a que o navio se dedica.

Porém, o navio de pesca não é só um móbil de exploração comercial, mas também um ramo de indústria marítima. Por esta razão terá o capitão dum navio desta modalidade de ser, não só a entidade condutora do navio, sua tripulação e carga, mas também o técnico com possibilidades de trabalhar na exploração da indústria a que se dedica.

Ao capitão dum navio bacalhoeiro compete, sob o aspecto privado, angariar e preparar a carga, pela qual é o único responsável.

A pesca e a preparação do bacalhau exigem o número de conhecimentos que caracterizam uma especialização, conhecimentos empíricos, que podem, muitas vezes,

não traduzir a verdade no campo científico, mas que pelo menos se estribam em resultados positivos relativos à pesca.

A pesca propriamente dita é, sem dúvida, a principal função do capitão na sua qualidade de pescador e à qual ele deve dedicar toda a sua atenção, visto dela depender o bom ou mau êxito da campanha.

Tem-se pretendido organizar as companhias e empresas de pesca do bacalhau nos mesmos moldes das companhias de navegação comercial. Porém, os resultados tem sido contraproducentes por impossibilidade de conciliar a imposição e orientação dos que vivem e laboram no trabalho regular, regrado e normal das organizações em terra, com o enorme espírito de sacrifício indispensável ao labor dos pescadores da pesca longínqua.

O capitão deve ser o mais independente possível no seu trabalho de pescador para conseguir um



EGAS DA SILVA SALGUEIRO nasceu em Aveiro, em 16 de Março de 1894, sendo filho de João da Silva Salgueiro, comerciante muito considerado em Aveiro e de D. Virgínia Rosa da Silva Salgueiro.

Frequentou o Liceu de Aveiro, mas não concluiu o curso liceal por desejar concretizar bem cedo o seu anseio de independência e luta pela vida.

Aos 14 anos emigrou para o Pará, onde permaneceu cerca de 3 anos, trabalhando duramente. Regressado a Aveiro em 1913, o seu espírito irrequieto não se adaptou à vida pacata e rotineira da sua terra, e, passados dois anos, aos 19, portanto, voltou a emigrar, agora para Angola (Benguela), onde permaneceu dois anos.

Nestas suas permanências por distantes terras, não fez fortuna, mas acumulou, apesar dos seus verdes anos, um avultado cabedal de experiência e conhecimentos práticos que havia de ser de grande utilidade na sua vida futura.

Regressado a Aveiro, aos 21 anos, começou a trabalhar na firma Salgueiro & Filhos, Lda., de que era sócio com seu pai e seus irmãos, e logo o seu dinamismo imprimiu a esta sociedade novos rumos, interessando-a, consigo à frente, na pesca do bacalhau por volta de 1918.

A partir desse ano, em que a firma Salgueiro & Filhos, Lda., adquiriu um lugre bacalhoeiro, nunca mais Egas Salgueiro deixou de estar ligado à pesca do bacalhau, cuja história não pode fazer-se, a partir de então, sem que o seu nome tenha de ser citado com frequência, como um dos grandes impulsionadores desta indústria, que vivia em crise aflitiva.

A sua inteligência e o seu temperamento dinâmico e progressivo, imediatamente o lançaram numa luta tenaz e exaustiva contra o marasmo e a rotina dos processos usados até então.

1930. O «Santa Mafalda» saíndo da barra de Aveiro na viagem experimental de pesca à Groenlândia. No molhe, Egas Salgueiro e um dos seus capitães de então.



grémio dos armadores de navios da pesca do bacalhau

Em 1935 é criado pelo decreto-lei n.º 26.106 o Grémio dos Armadores de Navios de Pesca do Bacalhau, organismo de carácter corporativo, constituído obrigatoriamente por todas as entidades patronais que exercem a indústria da pesca do bacalhau.

Como suas principais atribuições e fins, compete-lhe: desenvolver, fiscalizar e orientar a pesca, a secagem e a venda do bacalhau pescado pelos navios nacionais e a utilização e comércio dos sub-produtos desta indústria; facultar aos sócios os meios materiais e todos os elementos necessários ao desenvolvimento desta indústria; criar um sistema de seguro global para os seus navios, cargas e apetrechos, em sociedade mútua ou nas companhias de seguro nacionais que explorem o ramo marítimo, por intermédio do Grémio dos Seguradores, mediante apólice especial; melhorar as condições de vida dos tripulantes e pescadores; fixar as condições de trabalho em cada campanha, sujeitas a aprovação superior e cooperar na fundação de instituições de previdência destinadas a proteger os que trabalham nesta indústria, na doença, na invalidez e no desemprego involuntário e também garantir pensões de reforma; assegurar a protecção contra acidentes de trabalho e os riscos da profissão dos tripulantes e pescadores dos navios bacalhoeiros, por intermédio de contratos de seguro apropriados.

Além das mencionadas, muitas outras atribuições foram conferidas ao Grémio pelo Governo da Nação e para fiscalizar os actos da direcção e administração deste organismo foi escolhido pelo Governo um Homem, Comandante Henrique Tenreiro, que não se tem poupado a esforços para que seja tornada realidade a doutrina contida no documento que criou este órgão corporativo.

Ao compararmos a posição da indústria da pesca do bacalhau no ano de 1935 com a situação da mesma em 1913, poderemos ver que em 17 anos, foi possível elevar a sua produção dos magros 20 por cento do consumo total a uma quantidade que por si só, quase atende às exigências dos gastos em Portugal. Porém, não só foi elevada duma maneira extraordinária a tonelagem de exploração, mas também renovada na sua totalidade a antiga frota portuguesa de pesca, dando possibilidades a que milhares de portugueses pudessem encontrar trabalho no âmbito dessa indústria.



O capitão e a pesca do bacalhau

(continuação)

comissão reguladora do comércio de bacalhau

Portugal, apesar da sua indústria de pesca costeira e do alto, é um dos principais países consumidores de bacalhau seco. Contudo, a sua produção mantinha-se quase estacionária, produzindo uns escassos 20% do total consumido no mercado interno, sem que se vislumbrasse um desenvolvimento industrial capaz de sustentar a importação do bacalhau estrangeiro. Reconhecendo o valor que representava na economia nacional o consumo de bacalhau e a necessidade de assegurar ao produto pescado pelos navios nacionais uma defesa contra a excessiva concorrência, o Governo, em Julho de 1934, criou pelo decreto-lei n.º 23 968 a Comissão Reguladora do Comércio de Bacalhau.

Foi sensível e de grande alcance o resultado da criação deste organismo, pois que a ele se deve a estabilização e regularização do preço do bacalhau, medidas que vieram proporcionar aos armadores uma tranquilidade capaz de permitir a ampliação das suas frotas.

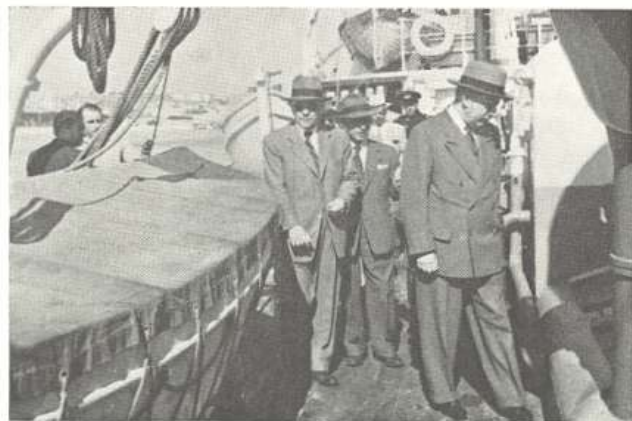
1938 Inauguração das instalações da E. P. A. no local onde actualmente se encontram, com o sr. Ministro do Comércio, Dr. Pinto Leite.



Assim, em 1922, organizou a Empresa de Navegação e Exploração de Pesca, que adquiriu três lugres para a pesca de bacalhau e se manteve até 1927, ano em que se dissolveu, e em 1928 fundou, com outros aveirenses que nele tinham total confiança, a Empresa de Pesca de Aveiro, sociedade que havia de marcar uma posição de extraordinário relevo na indústria da pesca em Portugal. Seu Gerente-Delegado desde início, geriu os seus destinos com tal inteligência, dinamismo e segurança que ao fim de 36 anos esta Empresa, com os seus 1.100 empregados e operários, é justamente apontada como um dos maiores valores económicos do distrito de Aveiro, e um dos grandes pilares da Organização Corporativa da Pesca.



1952. Visita aos novos atuneiros em Aveiro, com sua família.



1952. Visita aos novos atuneiros, em Lisboa, com os Srs. Ministro da Marinha e Governador Civil de Aveiro.

o molho que se fez. Vão ao forno até aquecerem bem e servem-se logo. Quando o prato sai do forno, deita-se-lhe por cima uma porção de salsa picada.

sardinhas com presunto

Coze-se um pouco de presunto e faz-se com ele um picado muito bem temperado.

Abre-se uma lata de sardinhas portuguesas sem pele e sem espinha e com o maior cuidado abrem-se as sardinhas ao meio. Põe-se um pouco de picado de presunto numa metade de sardinha e cobre-se com outra metade. Pas-sam-se as sardinhas por ovo batido, depois por pão ralado e fritam-se.

sardinhas brasileiras

Leva-se ao lume uma frigideira com um pouco de manteiga, banha, salsa muito picadinha e uma cebola também muito picada. Deixa-se cozinhar devagar para a cebola cozer, mas não queimar. Abre-se uma lata de sardinhas portuguesas sem pele e sem espinha e tiram-se com cuidado para não se escangalharem. Guisa-se um quilo de ervilhas; devem ficar com pouco molho. Deixam-se arrefecer e juntam-se-lhes quatro ovos batidos. Deita-se tudo na frigideira e dispõem-se as sardinhas em volta sobre as ervilhas, pondo a parte mais larga do lado de fora; enter-raram-se bem, e, quando estiver aquecida a parte de baixo, voltam-se para aquecer do outro lado.

- Num templo, deve estar-se em recolhimento e oração e não espalhar sorrisos e cumprimentos. Não é lugar de reunião social, mas de devoção e culto.
- Quando se convida uma jovem solteira para uma festa, deve estender-se o convite a seus pais, a menos que se trate exclusivamente de festas para jovens.
- Não se deve insistir demasiadamente quando uma visita mostra desejo de retirar-se.

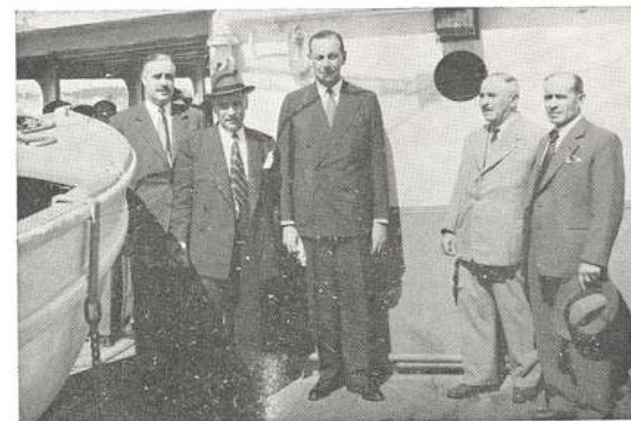
culinária

sardinhas panadas

Abre-se uma lata de sardinhas portuguesas sem pele e sem espinha, passam-se as sardinhas por ovo batido, depois por pão ralado e fritam-se. Servem-se com um esparregado de nabiças e com o molho preparado da seguinte maneira: passam-se por uma peneira duas gemas de ovos cozidos, mistura-se-lhes uma colherzinha de mostarda inglesa, um pouco de salsa muito picada, sumo de meio limão, duas colheres de sopa bem cheias de manteiga, sal e pimenta de Caiena. Leva-se tudo ao lume numa caçarola, mexendo-se rapidamente; não se deixa ferver e tem de ser servido logo que sai do lume.

sardinhas sevilhanas

Passam-se pela peneira quatro a cinco tomates que se levam ao lume com uma colher de farinha de maizena desfeita num pouco de leite, sal, pimenta e queijo ralado. Cortam-se umas fatias de pão estreitas e compridas, torram-se e barram-se com manteiga. Abre-se uma lata de sardinhas portuguesas sem pele e sem espinha. Põe-se uma sardinha sobre cada torrada de pão e cobrem-se todas com



1952. Ainda em Lisboa na visita aos atuneiros com o Sr. Ministro da Presidência.



1955. Bodas de Prata da EPA. Na sessão solene no Teatro Aveirense.



1955. Bodas de Prata da EPA. Durante a visita às instalações da Gafanha.



moda

A mulher que trabalha, o que é hoje em dia absolutamente normal, impôs à moda actual um estilo prático, sóbrio, quer isso signifique a voga dos «tailleurs» de linhas direitas, dos vestidos camiseiros ou dos conjuntos de malha. Ilustrando esta vaga, que já não é nova, publicamos um bonito «tailleur» em «jersey» de lã de duas cores, valorizado pela graciosidade do modelo francês.

o baton

O baton continua a ser o senhor absoluto da maquilhagem, pelo menos para certas mulheres. Estas não admitem a moda que o relegue para segundo plano. Em grande parte, têm razão. O rosto ganha nova beleza quando recebe o toque flamante desse «utensílio» de uso feminino.

No entanto, é preciso ter o necessário bom gosto para não utilizar cores que não estejam de harmonia com a tonalidade da pele, ou com a cor dos cabelos. Estes três elementos devem proporcionar o equilíbrio de beleza necessário a um rosto agradável.

curiosidades

- Para fugir ao lugar comum do quotidiano, para se vestir com elegância, para poder desligar-se da realidade asfixiante do dia a dia, deverá usar-se e até abusar-se da imaginação. Não importa o momento ou as circunstâncias—o importante é saber imaginar.
- Não comete falta quem usa o telefone para se informar sobre o estado de saúde de um amigo. As pessoas enfermas, em geral, preferem ficar em repouso, a fim de recuperar mais rapidamente a saúde.

1955. Bodas de Prata da EPA. No almoço de confraternização com o Delegado do Governo junto dos Organismos das Pescas e Presidente da C. R. C. B.



EMBORA subordinada às limitações próprias duma página com as características da nossa, não podíamos deixar de trazer a este número especial a habitual colaboração, testemunho da presença feminina na actividade da E. P. A.

Dada porém, a particular feição de que se reveste este número, devido às inaugurações a que se vai proceder nas instalações da Gafanha, assinalamos tal facto com a inclusão, na nossa rubrica de Culinária, de várias receitas utilizando conservas de sardinha, que poderão muito bem ser provenientes da unidade industrial com que a E. P. A. se vai iniciar em Portugal na fabricação de conservas de peixe.

o aniversário

O dia de aniversário é uma data festiva que merece ser devidamente assinalada, a não ser em casos muito especiais, como, por exemplo, um luto recente. E' sempre um pretexto para reunir os amigos, mantendo aceso o fogo sagrado da amizade, cada vez mais difícil de incentivar.

Nesse dia, procuremos fazer-nos bonitas, estreado, se possível, um vestido novo e não tenha receio de levar o sorriso mesmo ao exagero, embora o presente que receba não seja do seu agrado.

No capítulo dos presentes, abra os pacotes logo que os receba e retribua sempre com uma frase amável e simpática. E' evidente que toda a mulher tem tendência para omitir a idade quando o aniversário marca já muitos anos. Mas, se alguém insistir em sabê-lo, responda simplesmente em ar de graça: «Sou já do tempo em que era indelicadeza perguntar-se a idade às mulheres»...



1958. Lançamento à água do «Rio Alfusqueiro», com os srs. Ministro da Marinha e Delegado do Governo junto dos Organismos das Pescas.

A pesca do bacalhau em Portugal deve à iniciativa de Egas Salgueiro, com a sua experiência de quase 50 anos nesta indústria, grandes inovações que, seguidas depois por outros armadores, lhe imprimiram um desenvolvimento extraordinário.

Por sua iniciativa, foi a Empresa de Pesca de Aveiro a primeira a enviar um dos seus lugres à Groenlândia, em 1931, e igualmente foi a primeira a dotá-los com motores propulsores; introduziu em Portugal a pesca de bacalhau por arrasto, dotando a frota portuguesa com o seu primeiro arrastão, o «Santa Joana», em 1936 e ainda com o segundo, o «Santa Princesa», este em 1940.

Foi também a E. P. A. a primeira a dotar as suas instalações de terra com grandes armazéns frigoríficos que comportam cerca de doze mil toneladas e com uma instalação de secagem artificial de bacalhau, agora substituída

pela mais moderna instalação do nosso País, composta de quatro túneis de secagem e com uma capacidade de produção semanal de quatro/cinco mil quintais de bacalhau seco.

Não ficou por aqui o dinamismo e espírito de renovação que imprimiu à E P A, pois em 1952, esta iniciou em Portugal a pesca longínqua do atum, com os seus atuneiros «Rio Vouga» e «Rio Águeda», dotados de porões totalmente frigoríficos e instalações de congelação rápida e em 1955, começou também a dedicar-se à pesca de arrasto costeiro, possuindo hoje quatro arrastões desta modalidade.

Em 1965, entrarão em serviço os dois moderníssimos navios bacalhoeiros de arrasto pela popa que a E P A encomendou aos Estaleiros São Jacinto e que custarão cerca de 86 000 contos.

Mas não se tem limitado à indústria de pesca a prodigiosa actividade de Egas Salgueiro.

As conservas de peixe também lhe têm merecido grande interesse. Em Agadir, Marrocos, fundou em 1957 a Société Chérifienne des Entreprises de Pêche Aveiro-Maroc, grande fábrica de conservas e farinha de peixe, com capitais portugueses da E P A, onde se empregam cerca de trezentos operários de ambos os sexos, e na Gafanha, Aveiro, a E P A acaba de construir outra fábrica de conservas de peixe, em molhos, dotada de equipamento moderníssimo, onde empregará cerca de 300 operários e empregadas.

1958. Em Agadir, a bordo do «Rio Alfusqueto», com o gerente da nossa fábrica.



instalações frigoríficas

Uma instalação para conservação dos alimentos de F 12 e uma instalação de amoníaco para congelação e conservação do pescado, construída pela «Hall», com 2 armários de placas verticais sistema «Jackstone», para 7.000 Kg/dia.

motores principais

Dois motores «Werkspoor» TEBF 296, de 1.260 B. H. P. —450 r. p. m. cada, com uma potência total de 2520 B. H. P., com caixa redutora «Modern Wheel Drive», com 2 entradas a 450 r. p. m., com 2 acoplamentos hidráulicos «Barklay Curle» de esvaziamento rápido.

Uma linha de veios com hélice de passo variável «Ka-Me-Wa», em aço, de 4 pás e 3,60 metros de diâmetro.

Dois geradores de 140 KW —230 V D. C., accionados pelos motores principais por correias «EXTREMULTUS».

Dois geradores de 250 KW —230 V D. C. para o motor do guincho de pesca,

intercalados entre os motores principais e a caixa redutora.

Um grupo electrogéneo de 200 KWA —380 V —50 ciclos.

Um grupo electrogéneo de porto, de 45 KWA.

Um grupo electro conversor constituído por um motor de corrente contínua e um alternador de 140 KWA —380 V —50 ciclos.

Uma caixa de controle sistema «Transducer», para manter a voltagem dos geradores da máquina principal, sendo o equipamento eléctrico e o quadro de construção «Hansa-Elma».

Uma caldeira vertical com queimador de gasóleo de 700 kg. vapor/hora e um economizador vertical para aproveitamento dos gases de evacuação, de 400 kg. vapor/hora, construção de Luís Gonçalves & Irmão — Porto — Portugal.

Um destilador «Nirex» para 6T/24 horas.

a r t i g o d e f r a n ç a m o r t e

casco

Comprimento de fora a fora	80,30 m
» entre p. p.	70,00 m
» flutuação carregado	75,50 m
Boca	12,50 m
Pontal convés superior	8,60 m
» » inferior	6,20 m
Calado médio incluindo a quilha	5,50 m
Potência de 2×1260	2 520 B.H.P.
Velocidade no tanque	15,2 milhas
Raio de acção	140 dias
Porões peixe salgado	1.393 m ³
» » congelado	223 m ³
Tanques de óleo de fígados	127 m ³
» de combustível	687 m ³
» de água doce	30,6 m ³
» de água potável	30,6 m ³
» de lastro	119,6 m ³
Tripulação	68 homens
Deslocamento	2.713 T

máquinas convés

Molinete eléctrico «Hatlapa»

Máquina do leme electro-hidráulica «Svendborg»

Guincho de pesca de bobinas construído pela C. D. Holmes, com equipamento eléctrico sistema «Kramer», de construção Hansa, com motor de 300 HP.

Instalação de óleo de fígados composta de 3 autoclaves, filtros e bombas de trasfega.

No seu anseio de progresso e expansão tomou a iniciativa de requerer para a E. P. A. autorização para instalar em Moçâmedes, Angola, um importante complexo industrial de pesca e conservas.

Esta iniciativa, que mereceu das entidades oficiais de Angola o melhor acolhimento, vai projectar a E. P. A. no nosso Ultramar e abrir novas perspectivas ao seu desenvolvimento.



1958. Em Rabat, tratando de assuntos da E. P. A.

Ligado à indústria de Moagem desde 1939, como membro do Conselho de Administração da Companhia Aveirense de Moagens, passou em 1940 a ser seu Director, cargo que ainda hoje ocupa.

Também esta sociedade, sob seu impulso, se tem desenvolvido de forma notável, tendo instalado um moderno descasque de arroz e iniciado a construção de uma moderníssima fábrica de moagem para substituir a antiga.



1959. No Pavilhão da E. P. A. da Feira Industrial de Aveiro,
com Sua Excelência o Presidente da República

Director do Banco Regional de Aveiro desde 1928, também neste estabelecimento de crédito tem dado provas do seu dinamismo e inteligência,

Demonstrando grande arrojo, larga visão e confiança absoluta na técnica portuguesa, promoveu o financiamento da notável Ponte da Arrábida, possibilitando assim que esta fosse construída com capitais exclusivamente portugueses e aveirenses e por um empreiteiro também de Aveiro.

A vida de Egas Salgueiro tem sido uma vida de trabalho incansável, actividade extraordinária, luta constante.

Mas, chefe de família exemplar, ainda lhe sobra tempo para se dedicar aos seus, e, cidadão prestimoso, ainda consegue dedicar-se, devotadamente, às coisas de interesse público.

opinião, por um baixo consumo específico de combustível e de manutenção, dada a quase ausência de grupos electrogéneos e ao mesmo tempo, com 100% de reservas na propulsão, guincho e energia eléctrica.

- 9.º— Velocidade suficiente para uma fácil deslocação nos pesqueiros e nas viagens.
- 10.º— Raio de acção para uma viagem completa sem necessidade de reabastecimento.

Depois de se ter elaborado o projecto e fixado a especificação de toda a maquinaria, foi encarregado o construtor naval Conrad Birkhoff, de Hamburgo, de fazer o projecto definitivo e os desenhos de construção, com quem se tem mantido a melhor colaboração e entendimento. Os contratos de construção destes dois arrastões pela popa foram firmados com os Estaleiros São Jacinto, de Aveiro, em Outubro de 1963, para entrega, respectivamente em Janeiro e Junho de 1965, e terão as seguintes características:





- 4.º — Dar possibilidades ao Oficial de quarto para dirigir simultaneamente a manobra do navio e da rede, facilitando assim a orientação das manobras com economia de pessoal.
- 5.º — Colocar o guincho numa posição tal que seja fácil ao operador controlar toda a manobra, com boa visibilidade e audição dos vários homens ocupados nesta operação.
- 6.º — Um guincho que permita uma manobra fácil e com possibilidades de alar completamente a rede sobre o convés sem prejudicar o arranjo da superestrutura e sem estar demasiado longe da rampa, pelo que se recorreu a uma construção especial, mas fácil e sem complicações mecânicas, desde que se considerem as suas possibilidades de trabalho.
- 7.º — Uma coberta de trabalho climatizada e bastante ampla para possibilitar o manuseamento de grandes quantidades de pescado salgado ou congelado.
- 8.º — Uma instalação propulsora relativamente compacta de maneira a não ocupar demasiado espaço, caracterizada, em nossa

Foi vereador da Câmara Municipal de Aveiro e Provedor da Santa Casa da Misericórdia de Aveiro. No desempenho deste cargo, de 1949 a 1954, teve acção notável, administrando inteligentemente, conseguindo avultadas receitas, muitas provenientes da sua algibeira particular, organizando cortejos de oferendas, disciplinando os serviços médicos, defendendo, em suma, os interesses sagrados de tão prestimosa instituição.

Grande benemérito de várias colectividades aveirenses, tem prodigalizado o seu auxílio às Corporações dos Bombeiros, Casas de Caridade e Associações Desportivas e Recreativas.

E' esta, em resumo, a folha de serviços deste Homem com H grande, que por felicidade da Empresa de Pesca de Aveiro tem presidido aos seus destinos desde a sua fundação.

Que continue a dirigi-la ainda por muitos anos, com o mesmo dinamismo, entusiasmo e larga visão, são os votos ardentes da FLÂMULA e de todo o pessoal da E. P. A.

á beira mar

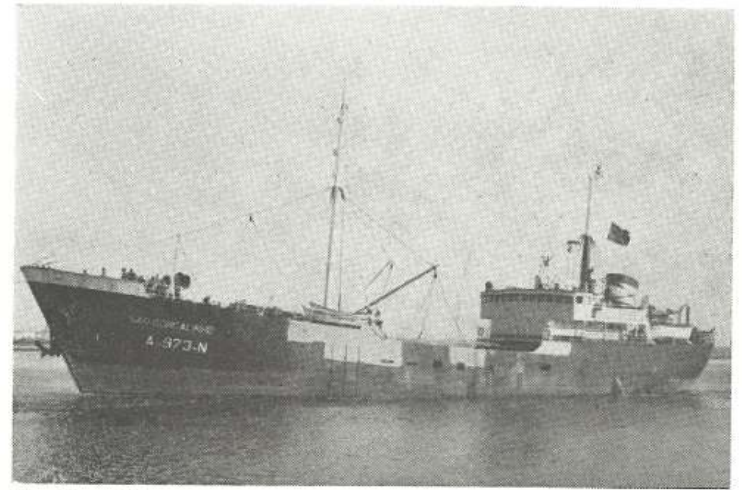
poesia de maria celeste



Em fins de 1962, iniciaram-se os estudos para a construção de dois novos arrastões, tendo sido bastante longas as conversações e estudos para se determinar se os navios seriam de arrasto a flanco ou pela popa.

Estudadas minuciosamente todas as circunstâncias, achou-se mais vantajoso construir os navios com rampa na popa e assim, foi iniciado pelos Serviços Técnicos da E. P. A. o necessário ante-projecto.

Este trabalho foi orientado de maneira a serem obtidas determinadas características que se julgaram indispensáveis, quer pela economia, quer pelo rendimento do arrasto, características que geralmente não se têm observado nos navios modernos de arrasto pela popa, atendendo às suas condições de exploração.



São Gonçalinho

Em resumo, se dão a seguir as bases que condicionam o projecto destes dois arrastões pela popa :

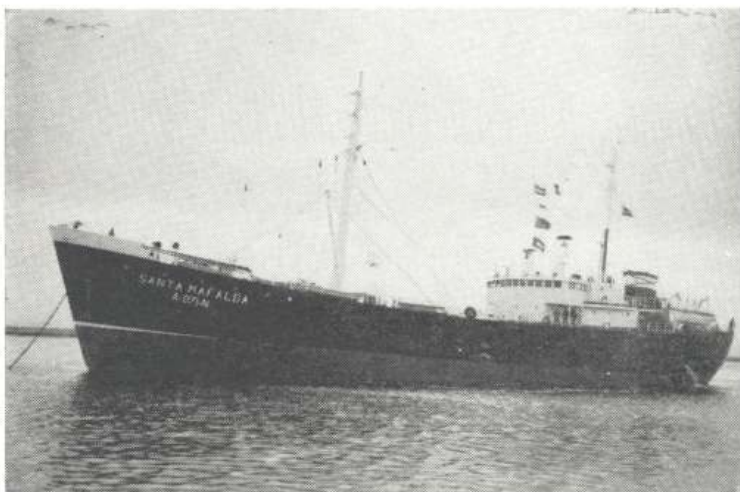
- 1.º — Manter uma capacidade de carga elevada, sem aumentar demasiado as principais dimensões.
- 2.º — Colocar a Casa das Máquinas a ré, para evitar o túnel através dos porões e a interceptação da coberta de trabalho.
- 3.º — Alojjar a maioria da tripulação a partir do convés superior, para evitar a ocupação de espaço na coberta de trabalho.

e) — ponte de comando

Aumentou-se a sua área, que passou de 10 para 25 m², de forma a poder fazer-se a montagem de mais aparelhagem de navegação e pesquisa e, ao mesmo tempo, tornar possível aos oficiais de quarto acompanhar as várias manöbras sem necessidade de se deslocarem ao exterior.

f) — convés

Modificou-se a sua aparelhagem de pesca e fez-se o aumento da borda no lado de B. B. até à altura do 1.º tombadilho, para melhorar as condições de trabalho da tripulação durante o tratamento de peixe e as manöbras.



Santa Mafalda

g) — alojamentos

Melhoria dos alojamentos para tornar mais confortáveis as condições de habitabilidade da tripulação.

Todos estes seis arrastões têm cerca de 1.300 m³ de capacidade nos porões e são tripulados por 64/65 homens, fazendo em geral duas viagens em cada ano, sendo a primeira de Fevereiro a Julho e a segunda de Agosto a Dezembro.

*Junto da praia,
Nessa hora tão bela e tão suave
Do fim do dia,
Quando o sol é um braseiro em agonia
A afundar-se nas águas,
Qual lista de oiro e fogo a separar
No horizonte,
O azul do céu e o azul do mar,
Acordam-me na alma adormecida
Pela magia tilítica da hora,
Sons dispersos de horas já vividas
E há muito perdidas
Tempo fora! . . .
Como um sonho vago, inconsciente,
Lembro as sombras dos sonhos que sonhei
E sinto uma saudade incoerente
De saudades que nunca experimentei! . . .
Saudade que eu não sei donde me vem
De todos e de tudo,
Do prazer e da dor;
Saudade que nasceu talvez do Além,
De sitios que não vi,
De coisas que não sei! . . .
Saudade que me põe na alma a ânsia
Duma tristeza vaga, dolorida,
De tão dispersas mágoas,
E se perde nos longes das distâncias
E no canto das águas . . .
Saudade que em mim grita e em mim chora
E vem talvez
Da poesia e tristeza dessa hora
Em que o sol é um braseiro em agonia,
Qual lista de oiro e fogo a separar
No horizonte,
O azul do céu e o azul do mar! . . .*



e há muito pensámos dedicar um número da «Flâmula» às nossas instalações da Gafanha, centro da actividade industrial da EPA. A ocasião surgiu-nos agora, com toda a oportunidade, por motivo da inauguração que vai ser efectuada de diversas instalações.

A reportagem fotográfica que inserimos neste número não foca, naturalmente, todos os pormenores que importaria relevar de uma unidade industrial abarcando diversas actividades, que se completam para constituir esse importante conjunto de instalações. Porém, a necessidade de darmos o merecido relevo a outros artigos de que dispúnhamos e cuja publicação se enquadrava perfeitamente nos objectivos deste número especial, impediu-nos de dar a essa reportagem a extensão que desejaríamos.

Pensamos, porém, que conseguimos dar uma ideia, mesmo que sucinta, da amplitude do complexo industrial da EPA, ao mesmo tempo que registámos vários aspectos das instalações a inaugurar, num testemunho evidente do constante e pronunciado desenvolvimento da Empresa de Pesca de Aveiro.



1



Santa
Princesa

Verificou-se, porém, nos últimos anos, ser necessário melhorar as condições de trabalho para se obter maior rendimento de pesca, pelo que, em 1962/63, todos estes arrastões e mais o «Rio Alfusqueiro», navio de linha construído em 1958 e que foi modificado para arrastão, sofreram as seguintes grandes transformações:

a) — **potência propulsora**

Fez-se a sobrealimentação dos motores existentes, passando de 1.100 a 1.700 B. H. P., para uma maior velocidade na marcha livre e mais impulso no arrasto.

b) — **hélices**

Montaram-se hélices de passo variável para melhorar os rendimentos propulsivos e tornar mais fácil e rápida a manobra dos navios.

c) — **guinchos de pesca**

Substituíram-se para mais potência, passando de seis toneladas e cinquenta metros por minuto para dez toneladas e cem metros por minuto, com maior capacidade de bobinas.

d) — **grupos electrogéneos**

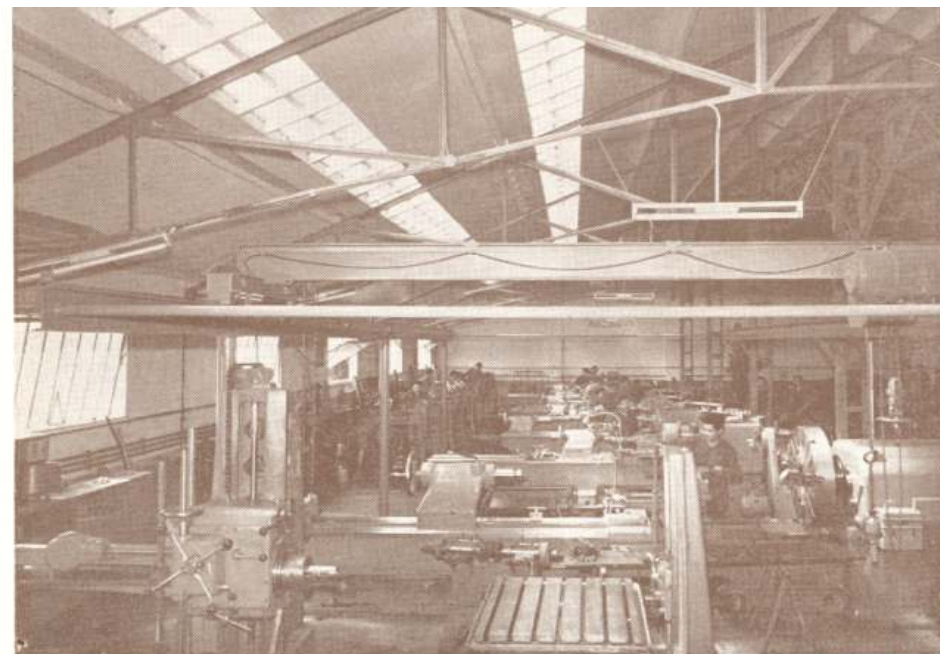
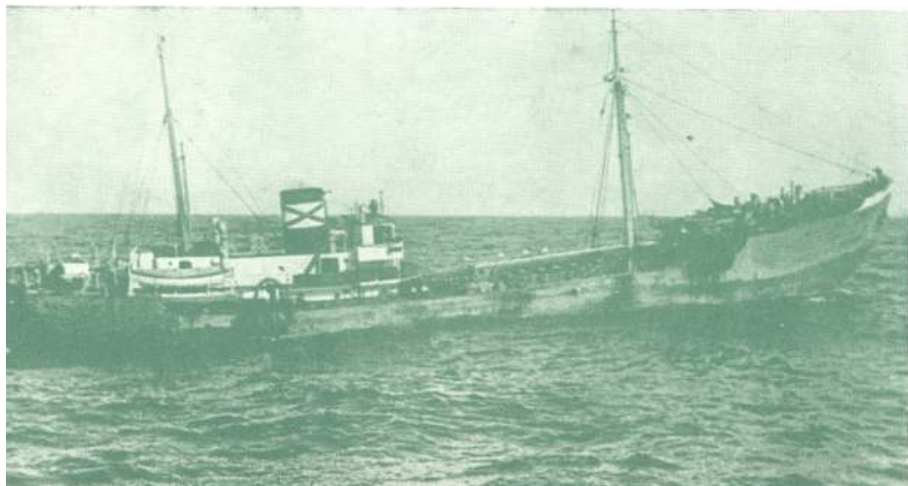
Também se instalaram novos, com maior potência.

...e as novas
construções

a frota de arrasto da E. P. A....

A E. P. A. iniciou-se na pesca de bacalhau por arrasto em 1936, com um só navio, o «Santa Joana», que mandou construir propositadamente na Dinamarca, nos estaleiros Nakskov Skibsvaerft e em 1939 comprou o arrastão francês «Spitzberg», hoje com o nome de «Santa Princesa», construído em 1935 nos estaleiros Cox & C.º (Engineers), Ltd., em Falmouth, Inglaterra, que foi reconstruído em Aveiro, tendo iniciado a pesca em 1941. Em 1945, a E. P. A. contratou a construção de mais três arrastões, o «Santa Mafalda», o «Santo André» e o «São Gonçalinho», que foram construídos, respectivamente, nos estaleiros «Odero-Terni-Orlando», em Livorno, Itália, «Gebr. van der Werf», em Deest, Holanda e de Viana do Castelo, todos regulando o comprimento de 70/72 metros, boca 11-11.20 metros e potências de 1.100 a 1.200 HP. Estes três últimos arrastões começaram a pescar em 1948.

Santa Joana



2

Oficina de Metalurgia

- 1 *Vista parcial*
- 2 *Secção de tornos*



3



2

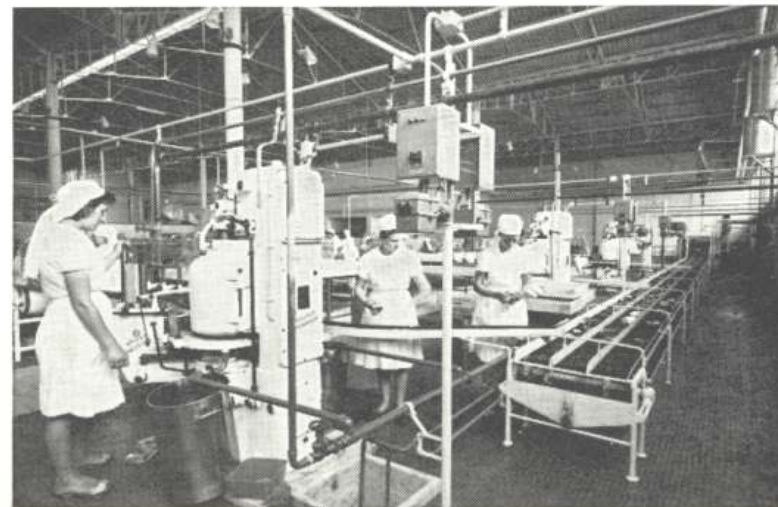


3

3 *Oficina de Carpintaria*

4 *Oficina manual de redes de pesca*

5 *Interior de uma das 12 câmaras frigoríficas de bacalhau que comportam um total de 200.000 quintais*



4

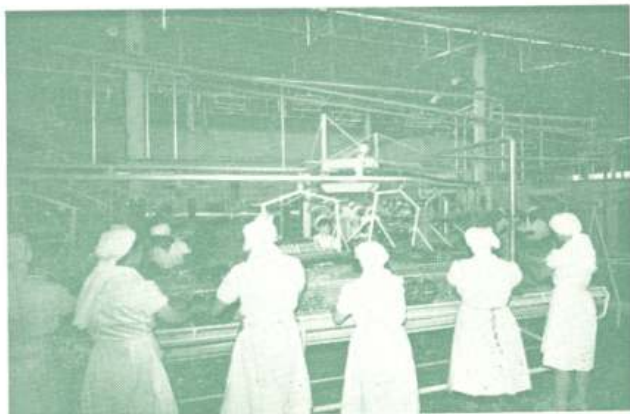
fábrica de conservas

1 *Mesas de descabeçamento e evisceração*

2 *Panorâmica da secção de enlatamento*

3 *Secção de enlatamento em laboração*

4 *Cravação das latas*



1

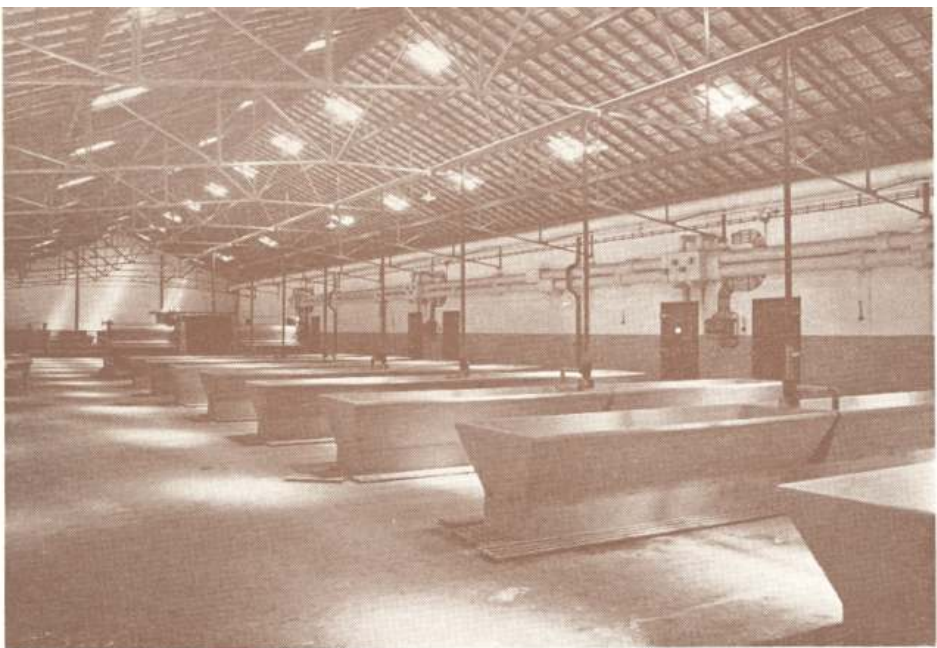


4

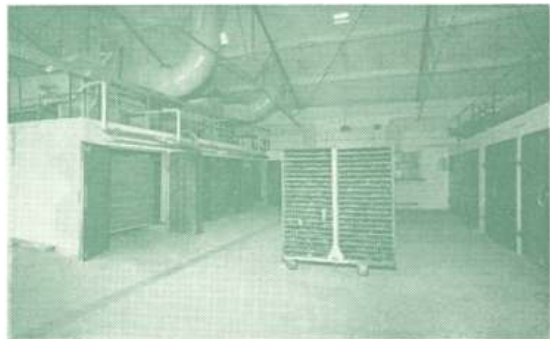
73



5



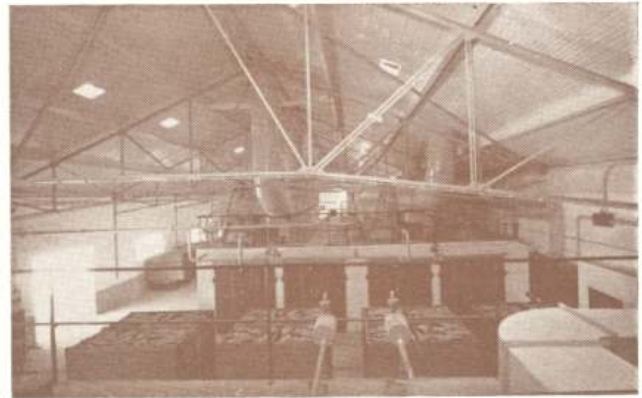
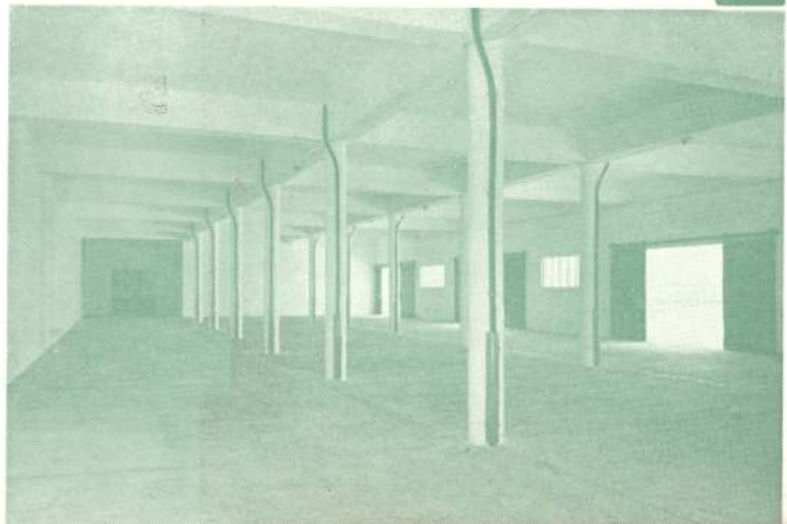
6 *Secção de lavagem de bacalhau*



Dois aspectos dos quatro modernos túneis de secagem artificial, cuja produção diária total é de 500 quintais de bacalhau seco

24

Armazém de peixe seco **7**

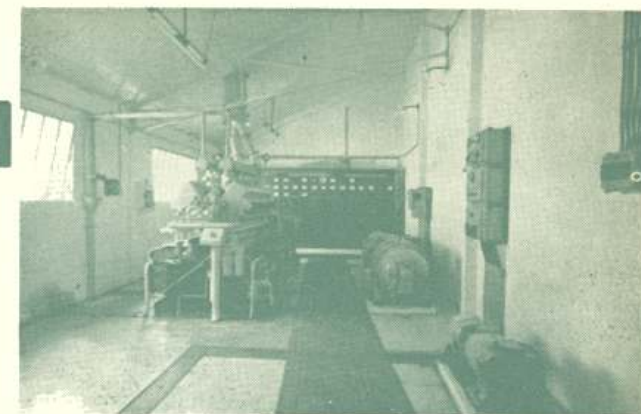


instalações a inaugurar



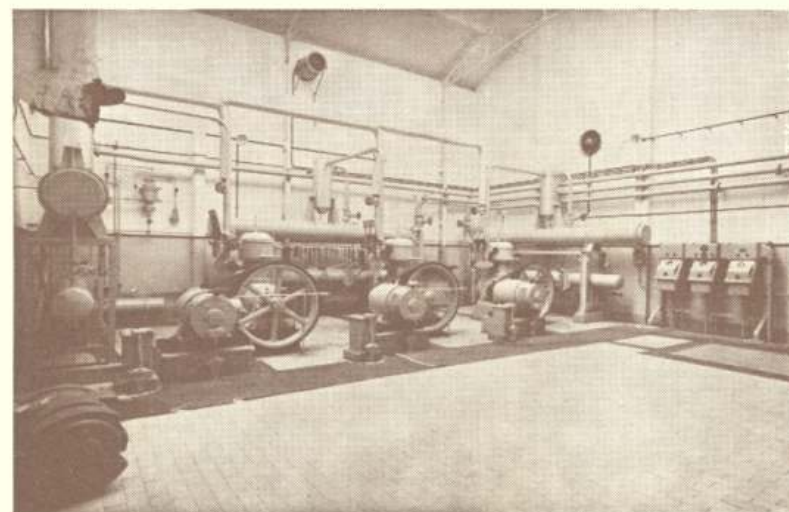
Vista de uma das instalações sociais

8



8 *Central eléctrica privativa com uma capacidade de 170 KVA*

9 *Central frigorífica com uma produção de 29 000 frigorias/hora*



9

25

